ANO 10.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 1930 N.º 2793

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O ROMANTISMO

e o seu significado

Ha dias, numa conferencia sôbre Descartes que passou quasi despercebida, como é natural em terra que vive com acinte no efémero, o prof. Joaquim de Carvalho incitava algum possivel historiador seu ouvinte a tentar uma época da historia de Portugal com base nos *estilos de vida* que envolvem os próceres e imprimem de ante-mão aos seus actos uma inflexão inconfundivel. E alegava que os factos cronologicos são irrelevantes em si mesmos, secos da linfa *historica* que só corre no tecido das proprias motivações.

No meu lugar de ouvinte senti profundamente esta verdade. Já ela, de resto, me atravessava o espirito. E desde logo pensei, uma vez que ainda estamos no decénio convencionado para celebrar o Romantismo, em chamar a atenção sôbre o estranho silencio que abafa a ressonancia centenaria desse movimento entre nós.

Em todos os países, mais ou menos, a insurreição romantica é recordada com veladas, reconstituições evocativas, florilégios e outras formas de representação dos estados de espirito colectivo que importam ao surdo e lento borbulhar da humanidade para a grande foz sem nome. O futuro, que é essencialmente uma ansia ilude a sua possibilidade actualmente inusufruivel mandando-nos captar no passado os indicios de marcha sôbre ele. E' uma reversão de consciencia, rápida e nutriente. Amplifica o horizonte por um retrocesso fictivo, e não é saudade: é inquietude.

Em Portugal, porém, não se sente isto. Tudo quanto somos e estamos para ser teve uma condição formidavel, que se impõe do alto do seu perfil de causa relevante com uma evidencia que frustramos. Essa condição foi o Romantismo.

Trata-se da explosão de uma sensibilidade nova, impregnada de ideias que era forçoso colocar, ao menos medularmente, na orla do país, e já portadora de factos que, por vezes prematuros, iam no entanto fazendo estalar as realidades sedimentadas sob a frescura das formas civis. Nem outra coisa significam as reformas de Mousinho da Silveira, envoltas, por assim dizer, na lirica de Garrett, seu auxiliar na Regencia; as de Passos Manuel, em consonancia com uma alma de poeta experimentado em odes de emigração, e centenas de factos que se oferecem ao exame do curioso enriquecidos com as mais variadas e concorrentes dimensões: politica, literaria, militar, até mundana...

Perceber esse movimento, que não precipita em factos estritamente literarios, é possibilitar uma historia nova, verdadeira mestra da vida, pois deixará no espirito nacional mais alguma coisa que o rasto ressequido das datas, que não passa duma especie de entulho. O Romantismo, para lá da revolução formal e da eleição de novos temas no ambito das belas letras, possibilitou atitudes pessoais que estão na base do Liberalismo. Nem a subita nivelação de aristocratas e de burguezes a que o primeiro quartel do seculo XIX assistiu se pode compreender sem o pecúlio comum de sentimentos partilhados nas duas emigrações: a de 1823 e a de 1828. A Inglaterra, a França e a Belgica davam-nos, com o pão do exilio, a perspectiva de uma igualdade civil que assentava num fundo humano que pela primeira vez se adivinhava. E esse fundo era, pela sua estrutura sentimental desbordante, a quebra decidida com a contensão secular a que os quadros sociais e os diques da razão obrigavam. Já não eram tais e tais *castas* as encarregadas de governar, sentir, ditar o gôsto, mas a nação inteira que formava no desterro o seu corpo pela fusão emotiva dos seus representantes mais afoitos, espontaneamente seleccionados pelo espirito de sacrificio e de negação do existente.

Atitude de pura remoção do passado, a dos emigrados não podia deixar de ter essa côr insurreccional com que lhe denegriram as intenções alguns juizes de ultima hora. Não lhes era possivel construir, e alguma coisa ergueram. Não tinham condições para organizar, e alguma coisa organizaram. Foi uma geração fadada para pôr entre nós a questão prévia; — por isso o seu parlamentarismo foi um parlamentarismo de incidentes, dotado de fraca resolução...

Fechada a obra revisionaria da historia que ainda se pôde fazer dentro do critério velho, de pura e serena euristica, é urgente inaugurar um método que procure na sensibilidade, na ideologia, nos *estilos de vida* das diferentes camadas periodicas a chave dos acontecimentos que importa compreender. Mas nem essa revisão quasi, em verdade, conclusa se impôs capazmente ainda.

Acabo de lêr num folhetim de *El Sol*, assinado por um ensaista e geógrafo espanhol de vulto, Gonçalo de Reparaz, a reedição do libelo da historiografia apressada contra o nosso bom D. João VI — precisamente o rei sob cujo sceptro plácido começou a invasão do Romantismo. Insiste-se aí na caricatura anecdotica dos reais bolsos recheados de frangos e noutras ratices avolumadas pelo génio azougado do nosso Oliveira Martins. Insiste-se sobretudo na *fuga* para o Brasil, que foi afinal — pelo menos — um acto politico prudente, e que significa *romanticamente* a primeira preferencia dada ao heroismo sentimental, implicito na visão aleatória de um imperio sul-americano, sôbre o heroismo de uma impossivel resistencia cavalheiresca ao invasor.

Bem sei: a anecdota real é pitoresca. Mas a anecdota, por si só, não nos dá a dinamica da historia.

VITORINO NEMÉSIO

O JORNAL *A Voz* e contrario á nossa opinião ácêrca da iluminação dos Monumentos com fins comerciais. Está no seu direito e na sua graça. Desejariamos tê-la do nosso lado, mas visto que não pode ser — paciencia! E pregunta:

"Pois é profanação projectar luz sôbre um monumento ?!!!„

E', sim senhor, desde que os feixes luminosos visam reclamar marcas de automoveis ou outros artigos comerciais.

Se formos tolerando estes e outros abusos, onde estará o limite para os arrojos da grande publicidade?

Apesar de haver hoje uma grande indulgencia para tudo que tenda a "materializar„ as memorias do nosso passado, entendemos que tem que haver conta, pêso e medida. E não venham dizer-nos que lá fóra, em tal país, ás tantas horas, viram um marechal a servir de farol a um sabonete.

Que nos importa isso?

Portugal pode muito bem, sem se envergonhar, descurar o exemplo alheio e proceder autonomamente — principalmente defendendo os seus Monumentos contra um Citroën que, no seu pais, dispõe de influencia bastante para ter a seu favor as aureolas e os projectores que quizer.

Formularemos o nosso protesto, embora nos pese que *A Voz* nos não acompanhe—já que o seu nacionalismo é ardente como um facho.

* * *

A FLORESCENTE Republica de Cuba festeja hoje o 28.º aniversario da sua Independencia. O seu ilustre representante em Portugal, o heroico general Loynaz del Castillo, e sua gentil esposa, dão hoje, por esse motivo, no Avenida Palace uma recepção para a qual recebemos amaveis convites que agradecemos, fazendo votos pelas incessantes prosperidades da "Perola das Antilhas" e do seu prestigioso Presidente, o General Gerardo Machado, que de portugueses descende.

* * *

ROCHA Martins, em plena actividade literaria, acaba de dar á estampa três curiosissimas monografias da sua "Colecção Historia", respectivamente intituladas "Os jesuitas martirisados", "A neta da Rainha Santa„ e "As Paixões do Venturoso„.

O ilustre escritor ocupa-se, com a sua habitual proficiencia e brilho literario, dos assuntos que o seu amor pela Historia escolheu para tema dos seus trabalhos.

* * *

MAXIMIANO Alves ganhou mais um concurso, o do monumento á Rainha D. Leonor, entre sete "maquettes„ apresentadas. E, embora no projecto figurasse apenas o nome do escultor, podemos informar ter sido seu colaborador o arquitecto Guilherme Rebelo de Andrade, artista que com Maximiano tem obtido sucessivos exitos que a ambos acreditam como dos melhores valores da nova geração.

* * *

ESTÁ em distribuição o n.º 16 do "Boletim Oficial do Automovel Club de Portugal„.

O PARLAMENTO francês está em ferias que se prolongarão até o dia 3 do proximo mês. Entretanto, nos jornais versam-se alguns problemas politicos do maior interesse. Este, por exemplo: deverão os radicais-socialistas continuar enfeudados aos socialistas quando é certo que estes os guerreiam, como acaba de ver-se nas eleições parciais das ultimas semanas? A tal respeito escreve o *Journal de Genève:*

—"Não é de admirar, pois, que muitos radicais-socialistas comecem a preocupar-se com a ideia duma mudança de atitude. Ha muito tempo a *Volonté*, jornal afeiçoado ao sr. Caillaux, pregava o rompimento com os socialistas e a aliança com o centro; mas parecia pregar no deserto.

Agora alguns diarios rigidamente cartelistas, como a *Ere Nouvelle* e *L'Oeuvre*, sem ainda se pronunciarem a tal respeito, formula a respectiva interrogação. O *Quotidieu*, todavia, mostra-se inflexivel. O proprio sr. Daladier, que defendia sem hesitações a união com os socialistas e a guerra ao centro, manifesta agora menos entusiasmo.

No seu jornal a *République*, esboça, embora prudentemente, o gesto de estender a mão aos republicanos da Aliança democratica cujo congresso se reuniu ha dias em Angers e acabou ontem as suas sessões„.

O sr. Tardieu que afirma fazer simplesmente a politica da verdade e do bom senso, caso estes sintomas se não desvaneçam, tem cada vez maiores probalidades de conservar o poder—por muito tempo.

* * *

HA dias, defendemos no *Diario de Lisboa* a necessidade urgente da Camara Municipal elaborar um plano de urbanização de Lisboa. Era boa a nossa doutrina, embora, por motivos varios, não a tivessemos podido explanar em sucessivos artigos.

Hoje, o nosso prezado colega *Diario de Noticias*, entre outros comentarios, salienta a necessidade desse plano de urbanização. A ideia não pode ficar em silencio. Ha que desenvolvê-la e realizá-la, cuidando assim do futuro da nossa Lisboa, em largas perspectivas arquitectónicas que, exalçando a sua beleza, dêem tambem vazão ao transito e ao acrescimo da população, sempre crescentes.

* * *

EDITADO pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, foi hoje posto á venda, num elegante opusculo, um interessante livrinho, "Historias de Portugal contadas aos meus priminhos", pelo distinto historiador Barros Lima. De leitura facil e instrutiva, a obra deve vulgarizar-se rapidamente, tanto mais que o seu produto liquido reverte integralmente em favor das familias de republicanos pobres.

* * *

O CONSELHO Escolar do Instituto Superior Técnico deliberou, por unanimidade, lançar na acta um voto de caloroso louvor ao seu director, o sr. engenheiro Duarte José Pacheco.

Radiofonia

Radio-Lusitania

Para esta noite recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissões estrangeiras:

A's 19.00, de **Radio-Paris** (1.724,1 m.): «Canção d'amor» (Schubert), solos, coros e orquestra. De **Radio-Maroc** (416 m.): Concêrto (Tschaikowski, Mayerbeer, Xavier Leroux, Gillet, Bach, Messager, etc.).

A's 19.20, da **Torre Eiffel** (1.445,8 m.): Festival Louis Aubert. Concêrto de piano, violino e canto.

A's 19.30, de **Toulouse-Pyrénées** (255 m.): Concêrto de orquestra (Rossini), Wagner, Massenet, Ketelbey, etc.) e canto (Bizet, Haydn, Fauré, Boito, Puccini, etc.).

A's 20.00, de **Toulouse-Radio** (381 m.): Concêrto, opera-comica (Debussy, Puccini, Donizetti, Gounod, etc.).

A's 20.02, de **Roma** (441 m.) ou **Napoles** (331.4 m.): Concêrto (Boccherini, Monteverde, Marcello, Liszt, Debussy, Puccini e Meyerbeer).

A's 20.25, de **Londres-National** (1.554,4 e 261.3 m.): «Variações em lá», piano e violino (Mozart). A's 21.15: Musica de dança.

A's 20.40, de **Hilversum** (298.8 e 1071 m.): Concêrto d'orquestra (Fucik, Strauss, Linche, etc.).

A's 20.45, de **Londres-Regional** (356.3 m.): «Siegfried», 3.º acto, (Wagner).

A's 22.00, de **Madrid** (424 m.): «A hora espanhola», comédia lirica de Franc-Nohain, musica de Ravel. A's 24.00: musica de dança.

Programas escolhidos

A magnifica estação radio-emissora portuguesa C. T. 1 D. E. transmite hoje o seguinte programa:

A's 21.15 horas—Musica portuguesa e de dança, em discos.—A's 21.45--Palestra pelo director da revista «Electricidade e Mecanica», sr. Luis Oliva.—A's 22: Pela orquestra da estação com a colaboração do distinto pianista sr. Afonso Correia Leite e do distinto cantor sr. Antonio Garufa.—1--Titus. Ouverture (Mozart).—2--L'adieu, Melodie (Schubert)—3--Pel primeira vez em Portugal o tango «Garufa», por Tony Garufa.—4--Aubade. Solo de violino pelo distinto violinista Fernando Gil da Silva. Provincali).—5--Samsão e Dalila. Selecção. (Saint-Saens.—Intervalo. Informações. Transmissão da hora oficial.—6--Suite. (Grieg), pela orquestra. — (a) Le matin.—(b) La mort d'As. —(c) La danse d'Anitra.—7--Munequita. Cantado por Tony Garufa.—8--Celebre Largo (Handel)—9--Chopinata. Solo de piano pelo distinto pianista Afonso Correia Leite.—10--Romance em sol. Solo de violino por Fernando Gil da Silva. (L. van Beethoven.—11--El barberilho de Lavapiés. (F. A. Barbiéri). Final.

Greta Garbo
"Orquideas Bravas"

SILVA NOGUEIRA
Artista photographo, e photographo de Artistas
R. da Escola Politecnica, 141
PHOTOGRAPHIA BRAZIL

BOLSA DE LISBOA

20 de Maio
CONTADO

VALORES	Effectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	948$00	—	950$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	993$00	992$00	993$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	998$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.062$00	1.057$00	1.065$00
Banco Com. de Lisboa.	—	510$00	515$00
Banco Lisboa & Açôres	—	515$00	518$00
Banco de Portugal.........	1.030$00	1.020$00	1.035$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	—	1.515$00	1.540$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	65$50	65$50	66$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	300$00	330$00
C.ª Gaz e Electric., cou	—	270$00	277$00
Soc. Industrial Aliança	202$00	201$00	203$00
C.ª Portugal e Colonias	110$00	109$50	110$50
C.ª Nac. de Navegação	263$00	262$50	264$00
C.ª Tabacos de Portug.	445$00	440$00	447$00
C.ª Portug. de Tabacos	331$00	330$50	332$00
The Match Tobacco T S. C.º.........	73$70	78$70	—
Tabaqueira..........	—	—	—
C.ª Amboim..........	—	120$00	125$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	64$00	66$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	—
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe...	350$00	349$00	351$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$40
Paris	$87,2	$87,4
Madrid	2$71,5	2$73
New-York	22$24,5	22$27,5
Zurich	4$30	4$31
Roma	1$16,5	1$17
Bruxelas	$62,1	$62,3
Amsterdão	8$91	8$96
Berlim	5$30.5	5$31,5
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	2$62	2$65

CARTA DO RIO DE JANEIRO

O Estado de S. Paulo

dentro da federação brazileira

Lord d'Abernon, o chefe da missão economica que a Inglaterra enviou, ha um ano, em estudo, á America do Sul, escreveu no seu relatorio que *o crescimento da cidade de S. Paulo é, sem duvida, um dos mais notaveis acontecimentos da historia economica destes ultimos vinte anos.*

Não só da cidade, mas do proprio Estado, a mesma afirmação se pode fazer. A cidade—que é a capital do Estado—não é senão um indice da extraordinaria riqueza da Terra paulista. Ter-se-ha uma ideia do seu progresso dizendo-se que a média da construção de casas, nos ultimos anos, foi de cêrca de vinte e cinco por dia.

Quanto ao lugar que o Estado ocupa na Federação, basta referir os seguintes algarismos: a Federação Brasileira tem uma superficie de *oito milhões quinhentos e sessenta e cinco mil quilometros quadrados,* e o Estado de S. Paulo ocupa nela uma superficie de apenas *duzentos e noventa mil quilometros quadrados,* numeros redondos, ou seja, pouco mais de três por cento do territorio nacional. Pois bem: uma estatistica, que acaba de ser publicada, demonstra que o Estado de S. Paulo—ele só—fez nos anos de 1927, 1928 e 1929, um movimento internacional de importação e exportação maior do que o dos outros vinte Estados da Federação reunidos e deu ao Brasil um saldo, na balança de comercio internacional, de 972.000 contos, o que corresponde a cêrca de dois e meio milhões de contos portugueses.

Dir-se-ía que a tremenda crise do café deveria abalar profundamente e por muitos anos a fortuna e o credito do grande Estado brasileiro. Mas nada disso. E' certo que o comercio e a industria têm sofrido duras provações; que muitas fortunas feitas com a valorização artificial dos produtos desapareceram; que os fazendeiros vêem hoje reduzido o valor das suas propriedades. Apenas se sacrificou, porêm, o que era ficticio. A vida do Estado retoma o seu ritmo. Os negocios melhoraram já, embora não esteja, nem possa, tão breve, estar restabelecido o seu antigo vulto. Finalmente: o Estado de S. Paulo acaba de contrair um emprestimo de *vinte milhões de libras,* em condições normais, o que atesta a confiança que lhe inspira ao capital estrangeiro.

Este emprestimo, com base em *dezasseis milhões de sacos de café,* liquidavel em dez anos, não só vem servir a economia de S. Paulo, cujo tesouro largamente tem fornecido e continuará a fornecer, por meio de Bancos, auxilios á lavoura, como facilitará o esgotamento do excessivo «stock» de café aqui existente. Por outro lado, as safras seguintes serão menores, porque os cafeseais velhos e pouco produtivos têm de ser abandonados e plantações novas ninguem, por agora, as fará. Ha a esperar ainda que a baixa de preços traga o aumento de consumo mundial. O equilibrio da produção e do consumo será obra para cinco anos, no maximo. E' a crença geral.

A crise brasileira perdeu, pois, o seu aspecto grave. O seu momento culminante foi o do ultimo mês do ano findo. As saídas do café brasileiro têm aumentado. A balança comercial internacional, que em janeiro do ano passado apresentou um saldo de apenas *um milhão de libras,* apresentou em janeiro deste ano um saldo de *dois milhões e duzentas mil.* Nota-se já um maior movimento nos negocios, não só em S. Paulo como aqui — no Rio, inclusivé na industria de tecidos, que foi a primeira a sofrer os efeitos da crise e que nos ultimos cinco anos atravessou um duro calvario. Mas ela foi vitima de si propria, por ter promovido uma alta, tambem ficticia, de preços, o que trouxe, naturalmente, um grande excesso de produção. A taxa cambial voltou á divisa da estabilização e desta já ninguem duvida. O Brasil vai, enfim, retomar a marcha interrompida do seu progresso.

Portugal, que tanto vive do Brasil e que tem cá uma boa parte do seu sangue, receberá, certamente com jubilo, estas noticias.

CARVALHO NEVES

TAUROMAQUIA

¡Olé por los valientes!

No proximo domingo, sim, vamos ver toiros no Campo Pequeno, na grande festa artistica do formidavel cavaleiro Antonio Luís Lopes

José Casimiro, "Parrita" e José Silva

TORON, TORON, TORON!!!

Antonio Luís Lopes, Toron, «Parrita», José Casimiro, José Silva, que toma a alternativa, touros, alguns em pontas, de Norberto Pedroso, vencedor do ultimo concurso de ganadeiros, os melhores bandarilheiros portugueses e espanhois, um valentissimo grupo de forcados, eis o conjunto formidavel da grande corrida de toiros que no domingo, ás 17 horas se realiza na Praça do Campo Pequeno, em festa de Antonio Luís Lopes!

Simplesmente enorme, este «cartel» famoso, o primeiro de «verdad» que se organiza esta época.

Antonio Luís Lopes, o cavaleiro masculo da verdade, o que procura a cara dos touros, fixando o centro da sorte, marcando-a como mandam as regras, Antonio Luís Lopes, o maior de todos, quiz proporcionar ao publico de Lisboa, que no ano passado lhe encheu completamente a casa, a ponto de se esgotarem os bilhetes, um espectaculo de touros verdadeiro, sério, uma corrida em que se veja tourear de verdade e conseguiu-o plenamente.

«Parrita» e Toron, os dois «espadas» da tarde, mas especialmente Saturio Toron, o furacão, ou o «Leão de Navarra», como é conhecido em Espanha, é o toureiro que, depois de Belmonte, mereceu as preferencias da critica e do publico de Espanha.

A grande revista madrilena «La Estampa», no seu numero de 8 de abril, deste ano, publica dois enormes instantaneos de Saturio Toron, com este titulo, que é o maior galardão a que pode aspirar um toureiro:

Saturio Toron y «no hay billetes!»

No texto o seu critico tauromaquico escreve:

«Anunciar los carteles a Saturio Toron y acabarse el billetage en las taquillas, es un hecho comprobado. Porqué? El bravo diestro navarro es, en la actualidad, el artista que más expone, más emociona y más veces «se deja» destrozar el traje de luces. El unico matador que frecuentemente ejecuta la dificilima y olvidada suerte de matar recibiendo...

«El temerario torero de la moda!»

Ora, com touros bravos, como são os de Norberto Pedroso, esta corrida tem de ser, necessariamente, assombrosa, e ha de sê-lo!

Lopes quiz oferecer ao publico uma grande, formidavel corrida de touros.

Pois no domingo, sim, no domingo ha touros no Campo Pequeno!

E nós, aficionados, estamos tão desacostumados disso!...

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Adelina de Moraes de Carvalho, D. Maria Teresa Canavarro de Almeida e Brito, D. Eugenia de Lancastre d'Orey, D. Margarida Pereira de Carvalho Crato, D. Maria Clara de Saldanha da Gama Van-Zeller, D. Eugenia Hawell de Mendonça, D. Ana de Jesus Maria da Camara Berquó, D. Joana de Lencastre Laboreiro Fiuza, D. Maria Luisa Anjos Martins, D. Fernanda de Lencastre Laboreiro Fiuza, D. Branca Maria de Vilhena Barbosa Caldas, D. Maria Constança de Sousa Coutinho de Mendia, D. Olga Andressen, D. Belmira de Sequeira Soto Maior e D. Eliziaria Ramos Valsassina.

E os srs.:

Conde de Pombeiro, dr. Angelo da Cunha Sampaio e Maia (S. João de Ver), Manuel Joaquim da Gama Machado, Fernando José Palm Soares Mendes, Octavio Duarte e José de Avila e Boiama.

Na Costa do Sol

No Tamariz

Decorreram com muita animação e alegria as corridas infantis que se realizaram na tarde de domingo, na magnifica explanada Tamariz, da Costa do Sol, terminadas as quais foi queimado um interessante fôgo de artificio, sendo em seguida feita uma distribuição de prémios aos vencedores, dando tambem a direcção artisticos brindes a todas as crianças que tomaram parte.

Todas as tardes, na mesma explanada, continuam os treinos para as grandes provas infantis que no proximo mês ali se realizam.

No Casino Internacional

O jantar á americana, no salão do «restaurant», bem como a sessão de cinema no salão de festas do Casino Internacional do Monte Estoril, no domingo, foram como era de esperar, elegantemente concorridos, recordando-nos ter visto, entre outras, as senhoras:

D. Palmira de Andrade Sandoval Ximenes Teles, D. Palmira Cau da Costa Santa Rita, D. Maria Alexandrina de Abreu da Costa de Sousa de Macedo e filha, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Ernestina Soares de Albergaria Olavo, D. Emilia de Calheiros e Meneses, D. Maria Albertina Oliveira Monteiro, e filha, D. Ana Vila Lobos de Mira Mendes, D. Leonor de Sousa Madureira, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, Madame Casimiro Guedes, D. Tomasia Ereira, Madame Guilherme Cardim, D. Emilia Aranha, D. Margareth May de Carvalho, Madame Vicente Areias e sobrinha, D. Alice Paes Borges, D. Germana Ribeiro da Sitiva, D. Maria Teresa Borges de Sousa Ximenes Teles, D. Berta Bastos Mendes, D. Maria Alice Assis Furtado de Saldanha, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Sarah Vellez e filha, D. Maria Cristina Rino Froes Pinto da Silva, D. Maria Josefina Burnay Rugeroni, D. Maria Teresa Rebelo Navarro, D. Lucilia Pereira Cantarino e filha, D. Edith Salema e filhas, D. Aurora Fragoso, D. Maria Rota Daun e Lorena de Calheiros e Meneses, Madame Street e filha, D. Judith Benjamin Pinto, D. Paulina e D. Maria Ribeiro, etc.

Pontos de reunião

No Gimnasio

Na noite de quinta-feira, realiza, nêste teatro, a sua festa artistica o brilhante actor generico Joaquim Almada, com a primeira representação nesse teatro da peça «Papá», sendo de esperar uma noite verdadeiramente elegante.

No Cinema Condes

A's ultimas exibições dos filmes sonoros «Melodias de Amor» e «1812», recorda-nos ter visto assistindo as senhoras:

D. Sarah Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Joana Sarah Perestrelo da Camara de Serra e Moura, D. Maria José de Barros da Costa Belmarço, D. Maria Luiza de Borja Trindade, D. Leonor Pinto Leite de Melo Breyner, D. Lea Cohen Zagury e filhas, D. Palmira Cau da Costa Santa Rita, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Virginia Caroça de Figueiredo, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Ana Maria de Barros da Costa Moraes, D. Maria de Lancastre Cardoso Pinto, D. Maria Vecchi Pinto Coelho de Vilhena, D. Carolina Monteiro de Mendonça e filha, D. Guilhermina Santa Rita Amado, D. Maria Vaz Monteiro Roxo, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Maria do Loreto Manoel de Borja Trindade, D. Maria e D. Eduarda de Castro, etc.

Dr.ª Laurinda Alambre
Doenças do Utero e anexos — Partos —Clinica geral de senhoras.
Rua Garrett, 74, 1.º—Tet. C. 2186
Das 13 ás 16 h.

DANÇA — **Lições avulso, particulares, classes e «soirées»** Prof. Machado, campeão sud-americano, e m.elle Gaby.—R. do Alecrim, 46, 1.º—Telef. T. 5005.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Greta Garbo
"Orquideas Bravas"

No Avenida

"A Bola"

Conta-se que na estreia da revista «Tim-tim por tim-tim» veio Sousa Bastos ao palco do teatro Avenida para, entre desagradaveis manifestações, declarar que «para as cem representações faltavam noventa e nove». E a peça, convenientemente reformada, ficou como dos maiores exitos do género, excedendo em muito as tais cem representações.

Se a memoria me não falha, tambem a estreia da revista «O 31» não foi de molde a fazer esperar o exito de centenas de representações, que vieram após sabias modificações operadas ainda no teatro Avenida e prolongadas depois noutras casas de espectaculo.

Caso semelhante, e no mesmo teatro, se está dando com a revista «A Bola», inicialmente prejudicada por varios factores e ainda pelas noites invernosas que coincidiram com as primeiras representações.

A revista «A Bola», a cujo elenco, cenarios e figurinos, foicom razão prestada justiça acaba de sofrer as indispensaveis modificações e, cortando aqui e aumentando ali, transferindo papeis e criando novos quadros, atingiu o grau de perfeição que torna possivel os grandes exitos, como o «Tim-Tim» e «O 31».

Alvaro Pereira passou a fazer o «compadre» e realiza-o com a sua graça tipica; Vasco Santana creou varias e impagaveis «rabulas»; Alfredo Ruas mantém as suas admiraveis criações, como o «Papoila da Tia Ana» e o bailarino «Simões», agora com Soares Correia, que faz outros papeis com igual animação; Santos Carvalho dá largas á sua excentrica maneira; e todos os outros contribuem para o exito da nova interpretação.

Quanto ao elemento feminino, desnecessario é acentuar o que no novo plano da revista dão de rendimento figuras tão apreciadas como Aldina, cantando e representando; Beatriz Costa, gentil e azougada; Teresa Gomes, de caracteristica graça; e as graciosas figurinhas de Irene Izidro, Maria Cristina, Maria Brazão e todas as outras Marias, que algumas haverá entre as simpaticas bailarinas, agora acompanhadas de Falkoff na «Loucura do Charleston». E a tudo isto se junta o exito do quadro novo «A Melodia do Pavor», disparate cinematografico e sonoro de grande actualidade, interpretado por Fernanda Coimbra, Baptista Diniz e Sargêdas, sincronisado por Teresa Gomes e Santos Carvalho e apresentado por Vasco Santana.

R.

GRETA GARBO

Antigos alumnos do liceu do Carmo

Uma comissão composta pelos srs. Acurcio Pereira, dr. Alfredo Guisado, Carlos Empis, Carlos Marques, dr. Celestino Henriques, Costa Leão, engenheiro Pio Soares Leite, dr. Fernando Lacerda, Joaquim Fialho, José Vitorino Branco e J. A. de Moura Brito, promove para o dia 8 de junho, ás 13 horas, no Maxim's, um almoço de confraternização dos antigos alunos do liceu do Carmo.

A inscrição está aberta nos seguintes locais:

Restaurant Irmãos Unidos, Rossio, 112; A. Lemos, Limitada, rua Augusta, 115; Papelaria Correia & Raposo, rua do Ouro, 214; Sassetti & C.ª, rua do Carmo, 56; Casa Havanesa, largo do Chiado; Papelaria Camões, praça Luis de Camões, 42; Pastelaria Versailles, avenida da Republica, 15-A; Domingos Notario Vogado, rua dos Anjos, 141; Royal Cine, rua da Graça.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Joanna Maria da Conceição Pimenta Paixão

FALECEU

Jorge Eduardo d'Assis Paixão, Alice Julieta de Mello e Carmo Paixão e Henrique d'Assis Paixão participam o falecimento da sua muito querida Mãe, Sogra e Avó, realizando-se o funeral amanhã, pelas 10 horas, da Rua Ilha Terceira, 32, r/c, para o cemiterio Ocidental.

Não se fazem convites especiaes.

Dr. José Manuel de Barros Junior

Tenente-coronel medico-veterinario

Missa do 30.º dia

Sua viuva e filhos participam a todos os parentes e pessoas de suas relações que mandam rezar uma missa, amanhã, 21, pelas 10 horas, na igreja do Socorro, sufragando a alma do seu muito chorado marido e pai.

A PROPOSITO DA COSTA DE CAPARICA

A beira-mar

e os tuberculosos

Mão anonima e delicada mandou-me o album «Terra de Pescadores», em que se chama uma merecida atenção para a praia da Costa da Caparica como estancia balnear, de cura, de repouso e de turismo. Opiniões abalizadas de varios colegas confirmam a justeza do reclame que nesse album se esboça.

O presente dessa mão anonima fica nestas linhas sinceramente agradecido. E na verdade, acolhi-o com grande satisfação: o assunto interessa-me de cabeça e de coração, e alguma coisa quero tambem dizer. Para mais, a questão estava entre mãos, e muitas das considerações que aqui trago deixei-as feitas desenvolvidamente na comunicação que apresentarei em junho proximo em Zlin, no Congresso da Sociedade Tcheco-Slovaca, de Ortopedia, sôbre o Tratamento do Mal de Pote.

Desde já devo afirmar que não reconheço na beira-mar aquela muito cantada supremacia sôbre os outros climas, no tratamento dos tuberculosos dos ossos, das articulações e dos ganglios. Parece-me até que a expansão dessa ideia não faz mais do que criar dificuldades aos que têm de procurar esse ar e sol «apropriados» á cura das suas doenças ou das de parentes a seu cargo.

A escola francesa do norte, com raras excepções, insiste em afirmar a superioridade a cura de sol á beira-mar sôbre todas as outras curas de sol nos v. riados climas.

O que torna eficazes os raios solares, diz-se, o que dá valor a essa cura, é a pureza do ar, porque as poeiras formam *écran* e impedem que os raios do sol cheguem até nós. Como é bem evidente — continua a dizer-se — que em parte alguma o ar pode ser mais puro e menos carregado de poeira do que na beira-mar, onde o vento que sopra do largo acaba de atravessar tão vastos espaços desabitados, conclui-se que a cura de sol ali será feita nas melhores condições possiveis, e o tratamento executado á beira-mar o de eleição para os tuberculosos dos ganglios, dos ossos e das articulações.

E quem diz para o tratamento destas doenças dirá para o de todos aqueles conhecidos estados mais ou menos linfaticos que levam os clinicos a recomendar para as crianças o ar de praia.

Ora a tradução á letra destas ideias quasi não faz sentido aqui nestas praias proximas de Lisboa, em que os ventos dominantes são quasi sempre da terra e onde, portanto, o ar da beira-mar está impregnado das poeiras e das impurezas das estradas, dos campos e das localidades visinhas. Quasi todas as praias da nossa linha de Cascais, algumas delas tão louvadas pela rotina como de excelencia para os doentes acima ditos, são varridas durante metade do ano, pelo menos, por fortes nortadas arrastando nuvens de poeira.

No seu depoimento sôbre a Costa da Caparica, o meu colega e querido amigo dr. Leonardo de Castro Freire, não só com ternura filial como tambem com a sua avultada capacidade de pediatra, toca justamente esse ponto e afirma levar a Costa vantagem sôbre todas as outras praias á volta de Lisboa:

«As poeiras perdem-se na travessia da barra e o resto é recebido no denso filtro das matas situadas ao norte».

Estamos plenamente de acôrdo, e embora não conheça a Costa senão vista do mar, o raciocinio e uma simples reflexão sôbre a meteorologia local fazem-se desde já proclamar tambem a superioridade da Costa sôbre as restantes praias mais vulgarmente reccomendadas.

Duas ou três crianças que para ali mandei, voltaram em pouco tempo naquele preciso grau de prosperidade fisica e de pigmentação da pele que nos faz logo prognosticar bem das suas enfermidades.

Mas se a questão está unicamnte na pureza do ar, devemos combater este dogma que nos leva aos extremos de transformar um sol que é benefico em toda a parte e que nasceu para todos, num «medicamento de ricos».

Assim como todos os dias surgem na literatura medica estatisticas riquissimas de sanatorios maritimos, tambem autoridades comprovadas, desde os tempos do grande mestre lionês Poncet, combatem vivamente esse preconceito da especialidade do clima da beira-mar.

O momento em que aos chefes de familia surge essa duvida do melhor sitio para levar as crianças no verão está chegado, melhor oportunidade não teriam estas notas.

Duguet e Clavelin fundamentaram e estabeleceram as bases do tratamento climatico das tuberculoses cirurgicas, longe do mar e da montanha, em particular na planicie e nos arrabaldes das grandes cidades, o que facilitou singularmente o combate daquelas formas de doença, permitindo a adaptação *ad hoc*, mediante ligeiras transformações, de edificios varios, apresentando pois a triplice vantagem técnica, pecuniaria e social.

O serviço de Kisch, em Hohenlychen, na fronteira do Mecklemburgo, onde segui umas dezenas de casos, transpira, num tratado que anda nas mãos de todos os especialistas da lingua germanica, resultados excelentes, perfeitamente equivalents aos obtidos na montanha suiça pelo dr. Rollier ou na beira-mar por tantos outros, e todavia está incorporado num hospital da planicie, gelada no inverno.

Nos doentes que segui durante dois anos no Oscar Helene-Heim, em Berlim-Dahlem, planicie, em pleno Grunewald, a centenas de quilometros do Baltico, a pigmentação, que tão importante papel desempenha na cura de sol, quiçá no prognostico das tuberculoses externas, fazia-se ao mesmo tempo, na mesma intensidade, e com as mesmas variações que nos doentes que temos seguido na beira-mar.

Ainda ha bem pouco tempo o prof. Malti, de Berne, me enviou um trabalho sôbre o assunto, em que afirmava que, mais do que num ou noutro clima, o segredo dos bons efeitos está na «mudança de clima» a que sujeitamos os doentes.

Ha até quem tenha observado que crianças sofrendo dessas tuberculoses, expostas apenas ao ar, têm a mesma evolução clinica do que aquelas que estão ao sol, o que parece mostrar ser a exposição ao ar e não a cura pelo sol a responsavel por essa feliz evolução.

Ha todavia casos em que a permanencia na beira-mar está especialmente contra-indicada, em virtude de outras lesões associadas, como as pulmonares, devendo portanto esses doentes ser enviados para a montanha ou para o campo.

E' apoiado em factos e teorias destas que eu me tenho esforçado por desfazer esse dogma prejudicial da absoluta necessidade da beira-mar para o tratamento dos tuberculosos cirurgicos. Pudesse deste esforço resultar um beneficio para muitas crianças que no verão não saem de Lisboa porque os pais crêem só a beira-mar lhes convir, e pudesse deste esforço resultar tambem, da parte da Assistencia Publica, uma melhor atenção para sanatorios destinados a estes doentes, e que escusariam de ser maritimos — daria por abençoada esta campanha.

Entendi dever meu expôr estas ideias ao falar do album da Costa da Caparica. E se o clima da beira-mar não é tanto como se diz, a praia da Costa é, dentro do genero e com toda a certeza, muito mais do que aquilo que se pensa...

ANTONIO DE MENESES

Um grande historiador julgado por um grande critico:

Historia de um "Vencido da Vida"

(J. P. Oliveira Martins)

Escrita por Fidelino de Figueiredo.
Editada pela **Parceria Antonio Maria Pereira.**
Sumario: O ponto de vista Peninsular na historiografia e na politica—Vida de Oliveira Martins—Personalidade de Oliveira Martins—Trabalhos Juvenis—A carreira do historiador—Conclusão—Bibliografia sôbre Oliveira Martins.
1 vol. profusamente ilustrado com capa artistica de Martins Barata, br. 10$00, enc. 15$00. Pelo correio mais 1$50. Envia-se á cobrança.

ACABA DE APARECER

No Trindade

RAFAELA HARO

A sua festa artistica

Com a sua colega Matilde Martin, cantora distintissima, realisa hoje, no Trindade, a sua festa artistica a ilustre artista emprezaria Rafaela Haro, directora da Companhia de Zarzuela que,

RAFAELA HARO

com o seu nome, tem actuado brilhantemente no Trindade. Rafaela Haro, comediante e cantora primorosa, criadora de um sem numero de tipos e personagens de grande relevo e Matilde Martin dedicam a sua recita ao publico de Portugal e á colonia espanhola. Representa-se, em espectaculo unico e ultimo de assinatura, as zarzuelas «La Reina Mora» e «El Barquillero», sendo nesta ultima que Rafaela Haro interpreta, em «travestti», o papel de «Pepillo», cantando depois, no «Fin de Fiesta», a «Romanza del Humo», da opereta espanhola «Doña Franscisquita».

As festas nauticas no Porto

Terminadas as regatas que se realizaram no rio Douro, foi oferecido na séde do Sport Club do Porto um banquete aos desportistas, assistindo cêrca de 60 convidados, entre os quais se viam os comandantes e oficiais das canhoneiras «Zaire» e «Mandovi».

Aos brindes os srs. Frederico Burnay e Manuel dos Santos, fizeram o elogio da nossa marinha de guerra, salientando o estado de enfraquecimento a que chegou o nosso material naval.

Ao ser evocado o nome de Carvalho Araujo, a assistencia levantou-se produzindo-se então uma grandiosa manifestação á nossa Armada.

Por ultimo falaram os srs. Mario de Noronha, Alfredo da Cunha e Carlos Bleck, terminando a festa no meio da maior animação.

O sr. Mario de Noronha, que ontem de manhã regressou a Lisboa dirigiu um convite aos clubs do Porto solicitando o seu concurso nas festas a realizar na Costa do Sol durante o verão.

Os nossos pobres

Recebemos dum generoso anonimo a quantia de 100$00 para o tipografo Antonio Dias.

Os nossos agradecimentos.

✝

Dr. Carlos Fernando Frenckel da Silva Canêdo

FALECEU

D. Fernanda de Mello Botelho Moniz Giraldes Sampaio de Bourbon e Canêdo, D. Eugenia Josefina Frenckel, José de Menezes da Silva Canêdo, D. Ermelinda Botelho Moniz de Bourbon e Fernando Anselmo de Mello Giraldes Sampaio de Bourbon, participam a todas as pessoas da sua familia e das suas relações e amizade, o falecimento do seu muito querido esposo, filho e genro, e que o seu funeral se realisa amanhã, 21, pelas 15 horas, da sua residencia, na rua Eduardo Coelho, 58, para o cemiterio dos Prazeres.

ORQUIDEAS BRAVAS

Chá das cinco

Historia romantica

Embora a famosa teoria de Darwin não tenha já hoje muitos devotos, sabe-se que os macacos são os animais que mais se aproximam da mentalidade humana.

Não são raros os exemplos de macacos sentimentais e contam-se historias passadas entre senhores orangotangos que podiam muito bem atribuir-se a alguns bipedes civilizados da nossa especie.

E' o caso de «Esaú», o macacão mais popular do Jardim Zoologico de Colonia, vitima duma tragedia familiar que o colocou em sério risco de perder a vida.

«Esaú» era um orangotango tranquilo e inteligente, que levava uma vida relativamente feliz, distribuindo os seus afectos entre a eleita do seu coração e um macaquinho encantador que nascera dos seus amores com a mais linda macaca do Jardim Zoologico.

A asa negra da desgraça, como se diz agora, tocou, porém, a vida familiar de «Esaú», que viu morrer a companheira sem lhe poder valer e o infante seguir o mesmo caminho misterioso da malograda quadrumana.

E «Esaú» começou a definhar, a tristeza a invadi-lo e os recantos mais escondidos da aldeia dos macacos a ouvirem-lhe suspiros repassados de saudade.

Certo guarda, porém, teve uma ideia feliz. Uma mudança de ambiente devia fazer-lhe bem. E «Esaú» foi transferido para o «Zoo» de Berlim e a sua vida começou a modificar-se lentamente. O amor sorriu-lhe de novo na fisionomia cheia de candura duma jovem macaca, que em breve o fará pai pela segunda vez.

E, dentro em pouco, a tragedia familiar da sua vida não será mais do que uma recordação esbatida na bruma cinzenta ... indecisas de Colonia...

JOSÉ DO NORTE

DE LUTO

Lucinda Simões

Amanhã, pelas 10 horas na igreja de Santa Catarina, sera rezada uma missa por alma da grande actriz Lucinda Simões.

Tenente Goes Dias

Faleceu hoje o tenente de cavalaria 2, sr. José Herculano de Goes Dias, cujo funeral se realiza amanhã, as 15 horas, para o cemiterio dos Prazeres.

Deixa viuva a sr.ª D. Estela Tavares de Melo de Goes Dias, a quem apresentamos sentidas condolencias.

D. Joana Pimenta Paixão

Faleceu a sr.ª D. Joana Maria da Conceição Pimenta Paixão, mãe extremosa do sr. Jorge Eduardo d'Assis Paixão, guarda-livros da casa Virgilio Lory.

A perda da bondosa senhora, que era um modelo de virtudes, deixando uma saudade grande e sinceramente sentida em quantos a conheciam, representa para seu filho, o nosso amigo sr. Jorge d'Assis Paixão, um golpe crudelissimo, uma dôr inconsolavel.

O funeral realiza-se amanhã, saindo ás 10 horas, da rua Ilha Terceira, 32, r|c., para o Cemitério Ocidental.

A Jorge Paixão e a toda a familia enlutada, apresenta o «Diario de Lisboa» sentidas condolencias.

Condessa de Edla

A familia da Condessa de Edla manda rezar uma missa por sua alma, ámanhã, ás 11 e 30, na igureja do Coração de Jesus.

Royal Cine (Sonoro)
R. da Graça, 100 — Tel. N. 6791
HOJE—A's 21 1/2 horas
BUSTER KEATON (Pamplinas) em
O FIGURANTE

SWING
a melhor lamina, especial para barbas rijas. Fabricada em
SANDVIKEN SUECIA

SAPATARIA INGLEZA
Exposição de calçado para a estação de verão.—Modelos ineditos da mais alta novidade
ARTE, ELEGANCIA E BOM GOSTO
182—RUA DA PRATA—182

O JULGAMENTO DO «

O depoimento do profes

aproveitou h

José Band

de Londres

108 mil libra

Dr. Barbosa de Magalhães
(Advogado do Banco de Portugal)

A décima audiencia entra em calmaria. Continua a depôr o sr. Luís Viegas, que de começo é instado pelo sr. dr. Antonio Osorio, da acusação particular.

A vida do Angola e Metropole

O advogado do Banco de Portugal pregunta ao sr. Luís Viegas se ele, que foi inspector do Comercio Bancario e fez o inquerito ao Angola e Metropole, não estranha que tendo sido entregue em certa data um requerimento para a criação do Banco Angola e Metropole, requerimento subscrito por varios individuos, 18 dias depois, quando foi presente segundo requerimento, desaparecessem do grupo dos requerentes um certo numero de individuos, entre os quais José Bandeira, que primeiramente havia assinado.

O sr. Luís Viegas diz «que sim», que estranha.

O advogado de acusação lembra que o Conselho de Comercio Bancario deu, em abril de 1925, parecer contrario á constituição do Banco, fundando-se em razões varias, entre as quais o mau nome ou a falta de idoneidade de alguns signatarios, e que resultava do conhecimento das fichas comerciais do Banco de Portugal, apresentadas pelo sr. Mota Gomes.

E o sr. dr. Antonio Osorio explica a razão da sua pregunta:

—E' que as pessoas que se dispensaram de assinar o segundo requerimento foram prevenidas do que se passára na reunião do Conselho do Comercio Bancario, e logo era natural que soubessem tambem que o sr. Mota Gomes foi quem apresentou as fichas desabonatorias, entre outros, de José Bandeira. Como podia, pois, este supôr ainda o sr. Mota Gomes «feito» com Alves Reis?

O sr. dr. Antonio Osorio insta a testemunha sobre o capital do Angola e Metropole, e é ele, advogado particular, que vai lembrando os factos que constam dos autos. A testemunha confirma: «sim, senhor».

O sr. dr. Antonio Osorio, pelo relatorio do sr. Luís Viegas, testemunha—chega á conclusão de que todo o dinheiro ou quasi todo destinado a financiamentos de emprezas de Angola—era de Marang, da firma Colignon, enfim, estrangeiro.
da testemunha e do advogado gira á

A instancia, ou melhor, a conversa roda do dinheiro do Banco, dos financiamentos, das libras de que dispunha, do volume de operações, etc.

Tem certamente importancia, e talvez interesse, esta instancia. Mas não dá a impressão de o ter. O que dá a impressão é de um exame, a que se está sujeitando o sr. Luís Viegas. Por vezes responde bem; outras vezes não se lembra. E o sr. advogado tambem por vezes não está muito certo. E como sucede que o sr. Luís Viegas está áfono, por doença de garganta—o interrogatorio arrasta-se monotonamente, nos seus pormenores tecnicos.

Outra afirmação capitular do advogado de acusação particular:
lar:

—Não estranha V. Ex.ª que... (hesitação). Enfim: não lhe parece que o Banco Angola e Metropole era o testa de ferro das firmas de Marang, dos capitais holandezes? Não estranha que...

Silencio. E decorrem exactamente quatro minutos e meio em que não se passa nada, não se fazem preguntas nem respostas. O sr. Luís Viegas folheia o seu relatorio, e depois lê um periodo. Parece um exame—o exame á escrita do Banco burlão.

Intervem Ramada Curto

E a certa altura é o sr. dr. Ramada Curto que acode á embaraçada testemunha, fornecendo-lhe elementos—a lei sobre funcionamento dos Bancos. A testemunha aproxima-se do amavel advogado de defeza e recebe a «sebenta».

O sr. dr. Antonio Osorio:

—Obrigado, sr. dr. Ramada Curto. Mas não é preciso. Seria ensinar o padre nosso ao vigario.

E o sr. dr. Ramada Curto, num sorriso dramatico:

—E' que o sr. vigario—esueceu-se. (Risos).

O sr. Luís Viegas lê o que lhe forneceu a defeza. Não tem interesse algum.

O sr. dr. Antonio Osorio resolve acabar e o sr. Luís Viegas passa ás mãos do sr. dr. Ramada Curto, que, na bôa disposição de sempre, inicia o interrogatorio afirmando que não percebeu nada das preguntas nem das respostas da instancia anterior.

Depois, o advogado de José Bandeira reporta-se ás reuniões do Conselho Bancario, nas quais foi apreciada a constituição do Angola e Metropole, e nas quais, em conversa particular, antes da sessão, o sr. Mota Gomes apresentou as fichas comerciais.

—O sr. Mota Gomes falou nessa reunião?

—Não, senhor.

—Ah! Não falou. Então as más informações sobre José Bandeira foram prestadas em conversa.

—Claro que em conversa, mas conversa preparatoria dos trabalhos.

—Olhe, sr. Luís Viegas: fartos de conversa e de bisbilhotices já está o Tribunal ha dois dias... (Murmurio).

O interrogatorio do sr. dr. Ramada Curto ao sr. Luís Viegas é—sob o ponto de vista profissional, interessantissimo, impressionando o Tribunal, e por vezes fazendo sorrir o proprio presidente.

—O sr. Luís Viegas é parente do sr. comandante João Manuel de Carvalho?

—Não sou. Ele é sogro de uma filha minha.

—Quere dizer que é avô de umas crianças de quem o sr. professor tambem é avô. E' amigo dele?

—Muito amigo.

—O sr. comandante João Manuel de Carvalho é um homem honradissimo, e certamente lhe pede conselho em questões de finanças. Pois o sr.. João Manuel de Carvalho entrou tambem para o Banco Angola e Metropole, entrou com 10 contos de réis, em dinheiro autentico.

—Mais, mais de 10 contos...

—Entrou com mais de dez contos de réis. Muito bem. E o sr. Luís Viegas

DECIMA

OURO F

Esta audiencia de hoje foi, n
raçada.

O professor sr. Luís Viegas, pes
do Angola e Metropole.

Tambem a ele o Banco das n

E comprometeu-o porque lhe c
util. Porque chegou a pensar bem

Porque de facto — negá-lo ser
estupenda — o Banco de Alves Reis

A falsificação — fez-se ouro.

A mentira — fez verdade finan

E assim, como não ter tido, em
«aquilo» era util ao país?

Esta minha conclusão não é d
«Se nunca se tivesse descoberto a
realmente acabado por cumprir a

Lamento que este pensamento
bergado no cerebro simplista daqu
Banco de Portugal, e chamaram la
Gomes.

E eu fui dos poucos que procla
Portugal e dos seus homens, qua
juizes estavam á beira de meter o s
num trôno de Santo Antoninho.

Hoje, que é preciso ainda mai
uma ou outra inocencia neste trib
cencia de alguem: o sr. Luís Vieg
intuitos, trouxe aqui, para o deixar

Mas ouçamos o sr. general Nor
Ergamos alto o nosso espirito!

MARIA DO MAR
Primeira exibição no SÃO LUÍS

O juiz presidente,

ANGOLA E METROPOLE»

ssor Luís da Silva Viegas
oje á defesa

ira transferiu
para Portugal
s verdadeiras

AUDIENCIA

RA DA LEI

primeira parte — a testemunha emba-

de boa fé e de boa linha, foi vitima...

s falsas — comprometeu.
ou a dar a impressão de ser uma coisa
quilo.
negar a propria existencia da burla
rou com dinheiro bom. Com libras boas.

ra.
mpos, o sr. Luis Viegas a opinião de que

lefesa, nem de acusação. E' da lógica:
urla da emissão — o Banco falso teria
missão?»
gaz, inofensivo, se tenha tambem al-
que acreditaram na cumplicidade do
es aos srs. Inocencio Camacho e Mota

escrevendo, a inocencia do Banco de
era quasi arrojo fazê-lo, quando os
Camacho na prisão e colocar Alves Reis

arrojo, quasi coragem, para descobrir
al — eu atrevo-me a proclamar a ino-
que a acusação, no mais louvavel dos
nbrulhado nas mãos da defesa.
de Matos.
trou realmente alguem nesta sala.

N. DE A.

que assistiu ás sessões do Conselho Bancario, deixou-o entrar. Então que «conversas» eram essas tais que puzeram toda a gente de sobreaviso sobre o Banco? Até V. Ex.ª seria capaz de entrar.

ndo os depoimentos

—E não entrei por ser inspector do Comercio Bancario.

—Ora aí estão as tais prevenções contra José Bandeira! Vejam. O proprio sr. Luís Viegas, Inspector do Comercio Bancario, estava na disposição de entrar para o Banco burlão...

Mantem-se depois entre a defeza e a testemunha um dialogo, sempre cheio de vivacidade amena, e no qual o sr. dr. Ramada Curto chega á conclusão seguinte:

—José Bandeira transferiu de Londres para Portugal, de outubro para novembro, 108.000 libras, libras autenticas.

—Não me lembro...

—Pois é o senhor ue o diz no relatorio.

—Não me lembro. (Folheia o relatorio). E' verdade. Cá está.

—E' pois certo que José Bandeira, que estava em fins de 1925 no estrangeiro, com muito dinheiro, muito ouro á sua ordem, não só mandou para Portugal as libras, esse ouro, como veio ele proprio, para cá, quando lhe seria facil ficar por lá, ou depois, estando cá, fugir.

O sr. dr. Ramada Curto, pelas informações prestadas pela testemunha, e de dedução em dedução, chega á conclusão de que o Banco Angola e Metropole girava com um volume grande de dinheiro-ouro, dinheiro autentico. Nomes de pessoas de bem, consideradas e prestigiosas, entraram para esse Banco: o sr. dr. Azevedo Gomes, o sr. João Manuel de Carvalho, o sr. dr. Pacheco de Amorim, etc.

—Srs. juizes. O capital do Banco Angola e Metropole só era ficticio, só podia ser ficticio, para quem soubesse que ele tinha por base uma emissão falsa.

Uma testemunha embaraçada

O advogado de Alves Reis, dr. Nobrega Quintal, salienta o facto de o sr. Luís Viegas já ter tido duas opiniões antagonicas sôbre o Angola e Metropole.

E pregunta:

— Que opinião fazia V. Ex.ª do Angola e Metropole?

— Que era uma burla.

— Que era uma burla! Mas V. Ex.ª em 9 de Dezembro de 1925 tinha uma opinião diversa. Uma terceira opinião...

— Terceira opinião?

— Sim! — afirma o advogado — V. Ex.ª afirmou então que o Banco Angola e Metropole, «em vez de ser um mal, foi um bem para o país».

— Eu disse isso?

— Disse, sim, senhor. Está aqui num jornal.

— Como pode ser isso?

O advogado mostra-lhe um exemplar do jornal *A Epoca* de 9 de dezembro de 1925. A testemunha diz:

— Mas eu quero ver onde está essa afirmação...

O advogado então lê ao tribunal uma carta publicada pelo sr. Luís Viegas onde, ao cabo de considerações, se encontra a citada frase: «O Banco Angola e Metropole em vez de ser um mal foi um bem para o país».

O sr. Luís Viegas não tem remedio senão aceitar. Decla[illegible] então que se referia ás libras [illegible] que o Banco fez entrar em movimento.

— O caso é que V. Ex.ª sabia que o

Dr. Antonio Bourbon
(Advogado de Antonio Bandeira)

Banco, a que chamou burlão, movimentou muito dinheiro verdadeiro, e é certissimo que V. Ex.ª entre as varias opiniões que tem tido, teve essa entusiastica de que o Banco de Alves Reis foi util ao país. Não quero mais nada, sr. presidente.

(Murmurio no tribunal).

O sr. dr. Caetano Pereira pregunta á testemunha se é certo ela ter dito que o sr. dr. Crisipiniano da Fonseca em determinada altura acreditava na cumplicidade do sr. Inocencio Camacho.

— Sim, senhor.

— Parece-me grave. V. Ex.ª tem a certeza de que o sr. dr. Crispiniano da Fonseca em certa altura tambem acreditou na cumplicidade do governador do Banco de Portugal?

— Tenho a certeza.

A bancada da acusação toma nota. A testemunha passa a ser instada pelo sr. dr. Campos Coelho.

— V. Ex.ª propôs o encerramento do Banco de Portugal ao fim de 15 dias dc seu inquerito.

— Sim, senhor.

—Isso está em desarmonio com uma afirmação por V. Ex.ª fornecida ontem aqui, e em que dizia que ao fim de três dias já estava convencido de que o Banco era suspeito. Porque o não mandou encerrar logo?

— Ah! Porque precisava de provas.

— Quere dizer então que a si mesmo, tecnico e inspector, foram precisos 12 dias para descobrir a verdade...

A testemunha, a instancia do advogado, confirma que o reu Ferreira Junior o informou de tudo quanto se passava no Banco, e que a respeito dele não havia má impressão no Banco de Portugal.

O sr. presidente suspende a sessão. Nos corredores discute-se o depoimento do sr. Luís Viegas, que, enrodilhado nas instancias dos sucessivos advogados de defesa, teria dado, por vezes, a impressão de se contradizer.

Depõe Norton de Matos

Entra o sr. general Norton de Matos. Vem á paisana. A' sua entrada faz-se no tribunal um certo rumor, que breve se converte num silencio respeitoso.

E' instado pelo sr. .dr. Nobrega Quintal.

Diz que quando foi nomeado Alto Comissario não conhecia Alves Reis. Soube que este tinha desempenhado funções de engenheiro-inspector, um dos cargos mais elevados de Angola. Quando ele, Alto Comissario, chegou a Angola, Alves Reis tinha deixado as funções de engenheiro-inspector, ten-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

MARIA VICTORIA • DUAS SESSOES ás 8,30 e 10,30
A REVISTA DE MAIOR EXITO DOS ULTIMOS ANOS
Pé de vento

Pelos teatros

Alves da Cunha

Acaba de confirmar-se oficialmente a informação que ontem demos referente ao grande actor Alves da Cunha. O ilustre artista fechou contrato com a Empreza do Gimnasio para a exploração da epoca de verão naquele teatro, durante a interrupção dos trabalhos da Companhia Lucilia-Erico, realizando espectaculos nos meses de julho, agosto e setembro. Da nova Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, além doutros artistas, fará parte, trabalhando em varias peças, ao lado do seu colega, a eminente actriz Palmira Bastos. Para esta temporada Alves da Cunha tem já escolhidas varias obras de teatro, entre elas «Henrique IV», de Pirandelo, e «O Patriota», extraida do romance donde se produziu o filme com este titulo.

Maria Helena

A filha dos ilustres artistas Maria Matos e Mendonça de Carvalho, a galante actriz Maria Helena acaba de obter um assinalado triunfo para a sua já brilhantissima carreira de comediante. Recentemente num dos teatros percorridos durante a actual «tournée» da Companhia de seus pais, Maria Helena criou notavelmente o papel adoravel de «Susana Lapistolle» na linda comedia «A menina do Chocolate», realizando um trabalho cheio de belesa, de mocidade e de talento, salientando-se, a proposito, este facto curiosissimo: a gentil artista quando tinha seis anos já dialogava com o seu pai, o criador do papel de «Paul Normand», scenas inteiras desta peça, dando-lhe todas as inflexões e intenções.

Joaquim Almada

Quinta-feira proxima é noite de festa no Gimnasio. Joaquim Almada, artista de primeira plana, consciencioso, sempre brilhante nas suas criações, que em pouco tempo se impôs ao publico, que o admira e respeita, realiza nesse dia a sua festa artistica, com a primeira representação do «Papá».

Trata-se duma esplendida comedia de Flers e Caillavet, verdadeiro prodigio de ironia, graça e espirito, onde Joaquim Almada tem um magnifico papel, absolutamente inedito na sua magistral carreira de figuras. Estamos certos que o Gimnasio será pequeno para contêr todos os admiradores do brilhante artista.

Atrás do reposteiro

Foi oficialmente autorisada a vinda ao nosso país da Companhia dirigida pelo grande actor espanhol Carlos Martinez Baena, que vem a portugal a convite de um importante organismo profissional, realizando uma curta série de espectaculos, em Lisboa, no Teatro da Trindade, cedido pela Empreza José Loureiro.

—A estreia da Companhia Rafaela Haro no Teatro de S. João, do Porto, depois de amanhã, em 1.ª récita de assinatura, efectua-se com as zarzuelas que serviram para o seu debute em Lisboa, «Gigantes y Cabezudos» e «La Revoltosa».

—A Companhia Hortense Luz, na sua reaparição no Trindade, no proximo mês, com uma revista de Lino Ferreira, apresentar-se-ha com a organização artistica, no seu elenco, que irá depois ao Brasil realizar todo o seu grande repertorio.

—Com a assistencia do sr. ministro da marinha, realiza-se na proxima sexta-feira no Apolo a estreia de um novo quadro da revista «O Senhor da Serra», que termina com uma apoteose á nossa Armada precedida de um numero de propaganda do nosso ressurgimento naval.

—Recebemos cumprimentos de despedida dos actores Casimiro Rodrigues e José Tavares, que seguiram para Africa com a Companhia Lina Demoel.

—No Coliseu, canta-se hoje a «Gioconda». A'manhã, Tomás Alcaide, dá ali a sua penultima récita com a «Traviata».

—O celebre tenor Hipolito Lazaro, que vem realizar a Lisboa duas unicas récitas com a «Aida» e a «Tosca», estreia-se no Coliseu no proximo sabado.

—Depois de amanhã sóbe á scena, no Gimnasio, pela brilhante Companhia Lucilia-Erico, a comedia «Papá», em que Joaquim Almada desempenha o protagonista.

—A revista «Pé de Vento» continua no Maria Vitoria a esgotar as lotações.

—No Nacional continua em pleno exito «O velo de ouro» que está dando as suas ultimas representações, sucedendo-lhe na proxima sexta feira «Romance», a grande criação de Amelia Rey Colaço.

—Seguiram hoje para Evora os actores Rafael Marques e Carlos de Sousa, a fim de ingressarem na Companhia Ilda Stichini.

—Ilda Stichini apresentou na Inspecção Geral de Espectaculos, uma queixa contra o actor Clemente Pinto.

CONDES
Estreia das grandes produções Sonoras
A Mulher na Guerra
ELEANOR BOARDMAN e ALMA RUBENS
Proezas de um bichano
A comedia muda
A Mulher do Visinho
com Dolly Davis e André Roanne
Corrida Goyesca no Mexico
com o Cavaleiro ANTONIO LUIZ LOPES e Diestro Cagancho.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«O veio de oiro».
Trindade—A's 21,30—«La reina mora»—«El barquillero»—Fim de festa (acto de concerto).
Apolo—A's 20,30 e ás 22,30—«Senhor da Serra».
Avenida—A's 20,45 e 22,45—«A bola».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Pé de vento».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«A Parodia».
Coliseu—As 21—Companhia de Opera Italiana—«Gioconda».
Zof (Parque Mayer)—A's 21—Julita Cartejon.

ANIMATOGRAFOS

S. Luiz Cine—A's 21.
Politeama—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Olimpia—A's 15 e ás 20,30.
Central Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Eden Cinema—R. Alvito.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

TEATRO AVENIDA
Telefone T. 5355
Companhia Portuguesa de Revistas
HOJE—DUAS SESSOES
ás 8,45 e 10,45
A BOLA

TEATRO DA TRINDADE
Tel. T. 976—HOJE—A's 9 1/2
Despedida da Companhia de Zarzuela
RAFAELA HARO
As celebres zarzuelas populares
La Reina Mora, Los Barquilleros e Fim de Festa

Cartas e cursos para chauffeurs

Lições á hora ou por curso com carta garantida para homens e senhoras

Rocio, 59, 2.º
Telefone 1092 T.

Enfermidades da pelle das Creanças

A pomada Cadum pode aplicar-se sem recio sobre à pelle delicada das creanças que soffrem de herpes, erupções, eczema, esfuladuras e outros padecimentos que afectam as creanças. Depois da primeira aplicação da Pomada Cadum, sentem alivio immédiato. Cessa a comichão rapidamente e os seus affeitos são tam calmantes e cicatrisantes que as creanças voltam a recoperar a somno normal.

MAPLES

forrados de pele veludo e cretones para todos os preços.

(Decorações) no Fabricante

Lopes Falcão

25-A — Rua Luz Soriano — 27, 1.º
(Ao Calhariz) — LISBOA — Telefone T. 3771

AVISO IMPORTANTE!

Acabam de chegar os novos mostruarios de Maquinas para Grafonolas da antiga e verdadeira fabrica **Steidinger & C.º**, St. Georgen (Alemanha) da celebre marca de fama mundial **"PERPETUUM"**, a mais perfeita no seu genero.

O amplo mostruario de 25 modelos está á disposição de quem os pedir.

Acessorios: de todas as classes da fabrica **Vurzener Metalwarenfabrik**, Wurzen, i. Sa.

Cordas: marca **"POLKA"** da fabrica **WILHELM GRETZ**, Frankfurt, a Main.

Todos os assuntos se tratam com o meu viajante ou no meu escritorio.

Beco do Alegrete, 2 (ás Olarias) Te'. N. 781 — **Trifon CHETOFF** — Representante de fabricas estrangeiras

---

VIDAGO e PEDRAS SALGADAS

As grandes e melhores estancias de repouso e cura de doenças do estomago, rhins, figado, diabethes, asthma, arthritismo, etc.

PEDRAS SALGADAS

Estação thermal de 1 de Junho a 10 de Outubro — Altitude 600 m. acima do nivel do mar. Distancia de Lisboa 495 km. e do Porto 145 km. Distancia de Vidago 12 km. por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus, e automoveis de aluguer. Serviço de combolos rapidos desde 1 de Junho. Clima de montanha, média altitude, excessivamente calmante.

Parque — Jogos ao ar livre e outros atractivos.

Casino — Salas de baile, de jogos, cinema, concêrtos, festas, etc.

HOTEIS

AVELAMES — Grandes melhoramentos, taes como «appartements» completos, quartos com agua corrente, quente e fria, etc. Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro. Diarias desde 40$00. Concessionarios: Cesario & Ramalho.

GRANDE HOTEL — Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro. Diarias desde 35$00. Concessionarios: Solleiro Alvarez & C.ª

HOTEL DO NORTE — Renovação de mobiliario e outros melhoramentos. Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. Diarias desde 30$00. Concessionarios: Narciso & Ribeirinho.

HOTEL DO PARQUE (Antigo Club Hotel) — Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. Diarias desde 30$00. Concessionarios: Atilano Rodrigues.

VIDAGO

Estação thermal de 1 de Junho a 10 de Outubro — Distancia de Lisboa 503 km. e do Porto 156 km. Distancia de Pedras Salgadas 12 km. por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer. Serviço de combolos rapidos desde 1 de Junho. Clima suave, sem bruscas mudanças de temperatura.

Parque — Com o seu esplendido lago, jogos ao ar livre e outras muitas distracções.

HOTEIS

VIDAGO PALACE HOTEL — Grandes melhoramentos, appartements e quartos com agua corrente quente e fria. Telefonia sem fios. Bailes todas as noites, sports, etc. Diarias normais. Aberto desde 1 de Julho a 30 de Setembro. Pedidos de informações a Cesario Delgado: até 15 de Junho, no Park Hotel, Lisboa, e dessa data em deante no Vidago Palace Hotel.

GRANDE HOTEL — Diarias desde 30$00. Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. Concessionario: Manoel Fontans

Consideraveis melhoramentos nos balnearios das estancias de Vidago e Pedras Salgadas, com as mais modernas instalações de electro-therapia, Raios X, laboratorios, etc. e redução de 20 p. c. nos hoteis acima mencionados desde a data da abertura até 30 de Junho.

Agua potavel abundantissima e magnifica recentemente captada tanto em Pedras Salgadas como em Vidago.

Dois rapidos diarios de Lisboa e Porto e ligação especial do «Sud-Express» até á Regoa, com wagons-restaurants, e seguimento rapido, em cam.º ferro, até ás Estancias.

Quaesquer informações sôbre hoteis devem ser pedidas aos seus concessionarios, que melhor poderão de pronto prestar esclarecimentos.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇAO

PAQUETE **"COLONIAL"**

sairá para os fins do corrente mês, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Tomé, Loanda, Porto Amboim, Lobito, Capetown, Lourenço Marques, Beira e **Moçambique** e em baldeação para **Chinde, Inhambane, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia** e **Ibo.**

Pede-se aos Srs. Carregadores, no seu proprio interesse e a fim de que os serviços de embarque se façam convenientemente, que a carga fique no nosso Caes o mais cedo possivel ate a ante-vespera da sahida.

Trata-se nos escritorios da COMPANHIA:

LISBOA: Rua do Instituto Virgilio Machado, 14 (á rua da Alfandega) - Telefones: C. 4213 a 4218

PORTO: Rua Mouzinho da Silveira, 18, 2.º - Telefone 2342

SETUBAL: Francisco Netto de Carvalho

MOVEIS ≡ ARMAZENS BARROCA

Mobilias de quarto completas. Ditas de casa de jantar. Ditas para sala, escriptorio e diversos moveis desirmanados a preços muito reduzidos. Sortimento em tapetes, carpetes, oleados, etc.

TELEFONE T. 1095 — **RUA DA ATALAIA, 35**

MENDONÇA, L.DA

Compra e venda de propriedades

Mudou da Avenida da Liberdade para o Rossio, 74, 1.º, onde continua com o mesmo ramo de negocio.

Sortes grandes? só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo — *Telef. T. 1043*

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap.º urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—12 1|2.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Diathernia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas

Margarina FAMOSA

A unica marca que se impôs pelas suas excelentes qualidades.
A de melhor paladar.
A que tem melhor aroma.
A preferida pelas Ex.mas donas de casa, por lhes realçar os seus cozinhados e por ser a unica que satisfaz para a mesa.
Descontos especiais para os srs. armazenistas.
Pedidos aos unicos concessionarios para Portugal e Colonias.

C. REIS, LIMITADA
Rua dos Sapateiros, 85, 1.º-Lisboa

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—3 h.
DR. MARIO DE OLIVEIRA—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Pelo Juizo de Direito da 2.ª vara civel e cartorio do 1.º oficio, nos autos de acção de divorcio litigioso que Antonio Moura, chauffeur, morador na rua de D. Estefania, 125, cave, esquerda, move contra Maria Pinta, moradora que foi na Vila de Cezimbra e actualmente residente em parte incerta, correm éditos de 30 dias contados da ultima publicação dêste anuncio, citando a dita Maria Pinta, para no no prazo de 20 dias posterior ao prazo dos éditos, contestar, querendo, a mesma acção que lhe é movida por adulterio, injurias graves e separação por dez anos.

Lisboa, trinta de Abril de 1930.

O escrivão do 1.º oficio da 2.ª vara civel, Julio Goulard de Brito. — Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, Artur Ribeiro.

LOTARIAS

SORTES GRANDES

A' venda

A 24 do corrente
400:000$00

A 31 do corrente
400:000$00

A' venda bilhetes e fracções aos melhores preços do mercado.

Grande lotaria de St.º Antonio

A 14 de Junho

1.º	premio	3.000:000$00
2.º	»	600:000$00
3.º	»	150:000$00

A' venda, bilhetes a 840$00; meios, 420$00; quartos, 210$00; decimos, 84$00, e quadragesimos, 21$00, cautelas

Ha jogo para revenda

Enviam-se os pedidos na volta do correio, assim como listas oficiais.

Pedidos á Casa de Cambio

D. E. Gouveia & Silva

84, Rua da Assumpção, 86 (Proximo á R. do Ouro)
Telefone T. 1530

Restaurant Club
R. Serpa Pinto, 12, 1.º
Esmerado serviço á lista e mesa redonda
Gabinetes

ESTRANGEIRO

Policlínica de S.to Antão
Rua Eugénio dos Santos, 84, 2.º andar
Telefone Trindade 4631

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O vôo de Amy Johnson

LONDRES, 20.

Em consequencia da falta de combustivel, Miss Amy Johnson não pôde chegar ontem a Surabaya, como esperava, sendo obrigada a aterrar em Tjomal, tambem na ilha de Java, tendo coberto 730 milhas num arriscado vôo sôbre o mar de Java.

Depois de ter procurado um local para descer, aterrou perfeitamente numa pequena clareira aberta em terrenos duma fabrica de assucar.

Miss Amy Johnson cobriu até agora 8.255 milhas e encontra-se a 1.630 milhas da Australia.

Um dos mais entusiastas admiradores de Miss Amy Johnson é o capitão Bert Hinkler, cujo «récord» de vôo da Inglaterra á Australia foi estabelecido em 15 dias e meio.

Bert Hinkler admira extraordinariamente o esfôrço de miss Johnson, apreciando a explendida forma porque vence os obstaculos e perigos, como os melhores aviadores, atravessando as subitas tempestades que cegam, tornando ainda mais dificil destrinçar aquelas costas, todas semelhantes.

Miss Amy Johnson chegou esta manhã a Surabaya.

Os Estados Unidos da Europa

LONDRES, 20.

Nos circulos bem informados afirma-se que as diversas repartições interessadas estudarão atentamente e com simpatia o memorandum do sr. Briand, relativo ao seu plano da federação economica europeia

---

BRUXELAS, 20.

Os jornais comentam em geral com grande simpatia o memorandum do sr. Briand, ácêca da federação economica europeia.

A «Independance Belge», especialmente, conclui por afirmar que a França bem merece da Europa e da Humanidade.

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GR S CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: BREIÈBSS

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3741
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvánisação, massagem e gimnastica medica.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

EXEMPLOS DE FORA

O nosso país

deve intensificar a cultura do algodão

As crescentes aplicações do algodão devem fazer com que Portugal intensifique a sua produção colonial, e até a sua cultura na Metropole, como já o fez a Espanha, sobretudo na Andaluzia.

Ha vinte ou trinta anos, sessenta e cinco por cento dos tecidos de algodão produzidos nos Estados Unidos eram empregados em uso pessoal ou caseiro, mas actualmente, esta mesma percentagem é empregada em usos industriais e os usos anteriores têm diminuido consideravelmente—declara um importante banco de Nova York.

Enquanto esta transformação tem tido lugar— acrescenta o relatorio— a percentagem individual do consumo de tecidos de algodão tem-se mantido praticamente a mesma. A produção e consumo totais são muito maiores do que eram ha vinte anos, mas o engrandecimento da população tem absorvido aquele aumento. Naquela época, um vestido continha de doze a dezoito metros de tecido, enquanto agora necessita apenas de uns dois metros e meio e varios artigos então usados pelas senhoras estão hoje inteiramente fóra de uso.

Estas grandes mudanças são responsaveis pelo facto de que o que anteriormente constituia o principal factor de consumo de tecidos de algodão passou agora a ser um elemento de muito menos importancia, enquanto que a maior parte da produção é absorvida hoje por varios artigos que não são vendidos ao consumidor como artigos de algodão. Ainda que haja nesta ocasião uma procura crescente de tecidos de algodão para vestuario, é provavel que os usos industriais de tecidos de algodão continuem a mostrar a mesma tendencia de crescimento no futuro, e que se as industrias texteis do país vêm a ser libertadas da situação de produção excessiva em que se encontram actualmente, o elemento salvador será a fabrica.

Calculam-se em mais de 10.000 os diferentes géneros, variedades e estilos de tecidos de algodão e ha pelo menos 3.000 usos industriais diferentes em que esses tecidos são empregados. Este vasto campo continua relativamente inexplorado e tanto o govêrno como os fabricantes estão dando cada vez mais atenção a um ramo de consumo que promete muito maior expansão que o uso de algodão em artigos de vestuario.

Panos de algodão estão sendo cada vez mais usados pelas industrias de construção, para uma grande variedade de fins, tendo o recente costume de proteger trabalhos de cimento com lonas, consumindo uns 10.000 fardos de algodão durante o ano passado. Em um dos ramos da industria automobilistica encontra-se o maior consumo num unico campo nos Estados Unidos para o algodão; os pneumaticos absorveram durante o ano findo dez por cento de todo o algodão usado no país, ou seja 700.000 fardos. Provavelmente mais 200.00 fardos foram usados em fôrro para freios, estofos, capotas, cortinas, etc.

«Uns 250.000 fardos de algodão foram usados para fazer panos para sacos de açucar, farinhas, sementes, cereais, cimentos e muitos outros artigos, enquanto os forros de sacos e malas de viagem, carteiras, sacos de mão e varios artigos de novidade, consomem milhões de metros de tecidos. Em calçado de couro ou borracha, o algodão é usado para forros, reforçamentos e enfeites, sendo pelo menos 120.000 fardos consumidos dêste modo. Grandes quantidades de panos de algodão são usados pelos caminhos de ferro e embalagens, e cêrca de 2.000.000 de metros quadrados de tecido foram utilizados em 1929 para as asas e fuselagem de aeroplanos.

Calcula-se que 5.000.000 de metros de tecido serão usados em breve para fazer cintas adesivas para marcar o trafego nas estradas, em substituição de linhas pintadas como tem sido feito até agora, e uma grande quantidade de metros de tecidos será usada na construção de estradas de cimento para proteger êste, enquanto séca. Outros consumos crescentes de tecidos de algodão se encontram em lavaidarias comerciais, maquinas domesticas de lavar, toldos e tendas de campanha, cultivação de frutas, scenarios para teatros, telas de anuncios, piscinas, cobertura de fios electricos, imprensa e litografia, estofos, fitas para maquinas de escrever e inumeros outros usos. Calcula-se que dentro de pouco tempo vinte por cento do calçado, especialmente para mulher, será vendido em saquinhos de algodão, o que representará um novo uso para uns 35.000.000 de metros de tecido, anualmente.

Esta tendencia industrial não está limitada aos Estados Unidos, mas encontra-se evidenciada em todo o mundo. A capacidade de produção de algodão pode ser grandemente desenvolvida em varios países e o mesmo sucede com as suas facilidades manufactureiras. Assim, crê-se que as possibilidades de futuro desenvolvimento, tanto para a produção de algodão como para a sua fabricação, dependem dos usos industriais, a que os tecidos de algodão venham a ser aplicados.

Instrumentos Cirurgicos
Est. Alvaro Campos
L. DO CHIADO, 12

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

V. Ex.ª já se habilitou para a grande Lotaria de S.to Antonio?
Deseja ser feliz?
Compre jogo no José Pedro, 173, Rua Arco Bandeira, 173.
Bilhetes a 840$00.
Quadragesimos a 21$00.
Cautelas a 12$00.
Pelo correio mais 1$00.
Telefone T. 1768.

Se os experimentar jamais os podera dispensar
CIGARROS
CRAVEN "A"
Importadores Viuva Contreras & Filho.

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 2756 T.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A politica espanhola

PARIS, 20.

«Le Journal» publicou uma entrevista do seu enviado especial a Madrid, com o general Berenguer, presidente do conselho espanhol, na qual este conclue por afirmar que as proximas eleições gerais se realizarão em todo o país com absoluta calma.

MADRID, 20.

O Conselho de Estado entregou um relatorio no qual aconselha que as multas extra-legais, impostas pela Ditadura, sejam consideradas improcedentes.

Os territorios do Niassa

LONDRES, 20.

Anuncia-se a formação duma nova companhia de caminhos de ferro africanos, para o desenvolvimento do sistema ferro-viario dos territorios do Nyassa, envolvendo a construção da ponte de Zaulesi e a ligação entre os três existentes caminhos de ferro, estabelecendo uma nova estrada ferrea entre o lago Nyassa e o porto da Beira.

O "Conde Zeppelin"

SEVILHA, 20.

O «Zeppelin» deve partir ás 7 e 15, contando-se entre os passageiros o infante Afonso de Orleans e o comandante Herrera.

O dirigivel «Conde Zeppelin» partiu ás 8 e 32 para as Canarias, na sua viagem aos países da America do Sul.

OPERA NO COLISEU

Tomás Alcaide

dá amanhã o seu penultimo espectaculo com a "Traviata"

Hoje: "Gioconda"

Recita de grande sensação a de hoje no Coliseu, pois sobe ali á scena em recita unica a apreciadissima opera de Ponchielli «Gioconda», com um desempenho admiravel em que figuram artistas brilhantissimos como a soprano Fidelia Campina, a meio-soprano Josefina Sani, o tenor Jesus de Gaviria, o baritono Sainte Giorgi e o baixo Ernesto Frimagalli, estes dois ultimos que ontem se estrearam com extraordinario exito. No Bailado das Horas e na Fuslana toma parte todo o corpo de baile, com a primeira bailarina Esperança Leme.

Amanhã dá a sua penultima recita o notavel tenor português Tomás Alcaide, com a ultima representação da «Traviata», cuja protagonista será interpretada pela aplaudida soprano Luiza Palazzini.

Auto Estoril, L.da Automoveis de aluguer para casamentos e remissas
Os que mais comodidades e conforto oferecem aos Ex.mos passageiros
SERVIÇO PERMANENTE
Pedidos ou reclamações: Tel. 143-Estoril
Garage Esteves

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anonima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Divisão de Via e Obras — Serviço de Abastecimentos — Venda de sucata metalica

No dia 13 de Junho, pelas 12 e 30 horas, na Calçada do Duque, 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de sucata metalica.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—Serviço de Abastecimentos—Calçada do Duque, n.º 20, todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 e 30 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 11 e 30 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 10 de Maio de 1930.

O Director Geral da Companhia, (a) Ferreira de Mesquita.

ODEON HOJE ás 21 horas
O super-filme alemão
A Canção do Destino
O «vaudeville»
A tentação de Broadway

2.ª edição

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

O JULGAMENTO DO ANGOLA E METROPOLE

Não é possivel vender Angola

declarou o sr. Norton de Matos

na audiencia de hoje

(Continuação da pagina central)

do entrado para a Empresa Mineira do Sul de Angola. Passado algum tempo da sua chegada á Provincia, esta Empresa pedia alargamento da concessão, ao que acedeu. Foi nessa ocasião que conheceu Alves Reis. Encontrou-o varias vezes nas suas visitas pela Provincia, mas, ele, o Alto Comissario não chegou a visitar as minas da Empreza Mineira. Sabia, porém, que ali se trabalhava bastante e com metodo.

Uma afirmação:

—Alves Reis trabalhou sempre com energia, boa vontade e metodo, como um verdadeiro colono, na sua acção produtiva e valiosa.

Interroga o sr. dr. Nobrega Quintal:

—Os factos que V. Ex.ª cita são anteriores á emissão?

—Muito anteriores.

—V. Ex.ª notou alguma vez que Alves Reis pretendesse uma concessão prejudicial ao país?

—Quando cheguei á Angola modifiquei a lei de concessões, obrigando as Companhias concessionarias a serem portuguesas. Julgo ter salvaguardado assim os interesses da Nação. A concessão a Alves Reis foi dada nestes termos.

—Julga, sr. general, que Alves Reis tivesse tido intuitos menos patrioticos?

E o sr. Norton de Matos com energia:

—De intuitos não sei. O que sei é que é absolutamente impossivel vender Angola. Nas relações que tive com Alves Reis ele falou sempre, e exclusivamente, ao meu patriotismo.

—Sabe se Alves Reis tinha então uma vida desafogada?

—Sim... A vida das colonias... Desafogada algumas vezes.

O sr. dr. Nobrega Quintal agradece, e a testemunha passa a ser ouvida pelo sr. dr. delegado do Ministerio Publico.

Angola e Alves Reis

O sr. general Norton de Matos, instado pelo sr. dr. Jeronimo de Sousa, sobre os projectos que Alves Reis lhe apresentára, porventura para captar a sua simpatia e atenção, diz, em sintese:

—Não creio que Alves Reis me tivesse apresentado projectos para conseguir a minha protecção e a minha bôa fé incondicional. Eu fazia as concessões que tinha a fazer; mandava-as estudar antes, segundo os tramites e leis estabelecidas. Não havia mais nada.

—Julga que a acção de Alves Reis, como se afirma, influia na vida das colonias?

—Alves Reis administrava o que era seu, mas a sua acção sôbre a Colonia era nula. Era um homem trabalhador, repito, mas mais nada. Da sua acção não podia resultar perigo algum.

—Mas Alves Reis não lhe mostrou planos fantasticos?—pregunta o sr. dr. delegado.

—Não me apresentou projectos alguns fantasticos ou não fantasticos. Fazia a sua vida, e não tinha nada que vêr ou que sugerir ao Alto Comissario.

O sr. delegado passa agora para — Londres.

— V. Ex.ª era embaixador em Londres quando se descobriu a burla...

— Sim. Estava em Londres. Começaram por pedir-me informações sôbre Marang. Consegui saber que ele era cotado como homem de certo crédito na praça internacional. Depois, começou a campanha contra o Angola e Metropole. Respondendo ás preguntas que me fôram feitas pelo sr. ministro dos Negocios Estrangeiros eu respondi dizendo que me parecia não existir perigo na formação de um Banco, de intuitos coloniais, com capitais estrangeiros.

De novo, com energia:

— Entendo que desde que uma Colonia seja bem administrada nunca poderá haver perigo algum na organização de qualquer Banco, com dinheiro estrangeiro. Em todas as colonias do mundo ha capitais estrangeiros.

Depois elucida:

— Estava convencido de que o Banco Angola e Metropole era um Banco limpo, tanto quanto eu podia estar disso convencido. Os capitais holandeses não me assustavam. Formar um Banco para desenvolver Angola parece-me admiravel. Eu estava, e estou cada vez mais, convencido de que Angola é uma provincia rica, onde os capitais podem ter larga remuneração, desde que sejam bem administrados. Que admira, pois, que Marang tivesse pensado da mesma maneira? Achei natural a entrada de capitais holandeses.

O sr. dr. delegado pretendeu fazer-lhe nova pregunta.

— Não, deixe-me concluir.

— Com muito gôsto — transige o sr. dr. Jeronimo de Sousa.

— O sr. ministro dos Negocios Estrangeiros (dr. Vasco Borges) não concordou comigo, e chamou-me a atenção para a ruidosa campanha em Lisboa contra o Angola e Metropole.

E aqui o sr. general Norton de Matos volta-se para o juiz presidente:

— Eu devo dizer se V. Ex.ª me dá licença, que a respeito de campanhas estou sempre de pé atrás. Tenho as minhas duvidas, por experiencia propria. Contra mim se têm feito as campanhas mais duras, sem base alguma; contra mim na Imprensa por vezes se tem levantado as piores calunias, de pôr os cabelos em pé. Estavam exactamente a produzir-se contra mim essas campanhas, sem fundamento algum, campanhas odiosas, campanhas que ainda por aí deixam rasto. Eu sabia, srs. juizes, o que eram campanhas. E por isso esse argumento me não abalou definitivamente.

E com a mesma energia:

— Se amanhã um Banco sério, um Banco de crédito autentico, pretender fazer uma obra de bem para Angola, ou para outra qualquer colonia — outra campanha se levantará. Seja o que fôr que se queira fazer de grande — a campanha é inevitavel. E' certo que as campanhas sem base esbarram sempre contra a honestidade dos homens.

O sr. general Norton de Matos, voltando ao assunto do seu depoimento, diz que recebeu o telegrama do ministro dos Estrangeiros no qual lhe era comunicada a prisão de Alves Reis e de outros reus. Que se tratava de falsificação de notas, feitas na Casa Waterlow, e que, por intermedio da policia inglesa, se informasse, ele, embaixador, de tudo quanto se relacionasse com o crime.

O sr. Norton de Matos continua a depôr no meio da maior atenção do tribunal.

Julgamento de agentes policiais

Na Boa-Hora, em tribunal colectivo, presidido pelo juiz sr. dr. Magalhães Coutinho, tendo como vogais os juizes srs. drs. Lobo e Silva e Côrte Real, foram hoje julgados os agentes da Policia de Investigação Criminal, Ezequiel Alves Figueiredo, acusado de ter roubado 292 contos, provenientes das multas dos delinquentes que eram julgados no Tribunal dos Pequenos Delitos; José Fernandes de Almeida, acusado de não ter registado três processos no respectivo livro de registos e de não ter feito entrega de 600$00 que havia recebido, por os ter perdido, conforme se averiguou; e José Rosa, acusado de ter contribuido para a libertação duma mulher que havia sido presa por não ter dinheiro para pagar a multa duma pequena transgressão, invocando para esse facto o nome dum superior.

O primeiro reu nega a acusação; o segundo confessa que, de facto, perdeu a importancia que deixou de entregar em ocasião devida; e o terceiro demontrou que se tratava dum equivoco a acusação que lhe era feita.

Quasi todos os agentes foram dados como testemunhas de defeza e acusação, bem como dois antigos directores da P. I. C. e o actual e adjuntos.

O sr. dr. João Eloy, foi ouvido em primeiro lugar, tendo declarado como descobriu o roubo de 292 contos, e a forma como os serviços decorriam quando ele assumiu as funções de director daquela policia.

—O agente Ezequiel declarou-me que o dinheiro desaparecido havia tido três destinos: parte, gastara-o com a doença duma filha, outra parte, emprestára aos varios colegas e outra parte a havia perdido.

O defensor do Ezequiel, sr. dr. Fernandes de Castro, pregunta á testemunha se o seu constituinte não teria pago muitos contos sem receber o respectivo recibo.

O sr. dr. João Eloy responde que tal facto se podia ter dado.

O julgamento continua á hora de fecharmos o nosso jornal.

Exercicios aereos

O avião De Havilland Moth, de escola e acrobacia, equipado com o motor Jipsy que ha dias se encontra em exposição no «Stand» da Sociedade Portuguesa de Automoveis, na Avenida da Liberdade, realizará ámanhã, pelas 16,30 horas, uma interessante demonstração de acrobacia, no Aerodromo da Amadora, pilotado pelo celebre virtuose inglês C. A. Pike. Este avião tem um inédito dispositivo, azas em fenda Hendley Page, que é uma grande defesa contra a perda da velocidade. E' possivel que o Aero Club de Portugal adquira este avião.

Marinha mercante

Informam-nos de fonte autorisada que a Companhia Nacional de Navegação está na disposição de prolongar a sua carreira do Brasil aos portos do norte da Europa e a Buenos Ayres, no intuito de assim melhor servir os interesses portugueses.

York Bar, Limitada

A Gerencia do York Bar, participa o falecimento do seu socio João José Soares Mendes, cujo funeral se realiza amanhã, seguindo o prestito funebre no comboio das 9 horas da estação do Rocio para a de Abrantes.

Esplanada das Avenidas
AVENIDA DA REPUBLICA, 37-D, 37-E. Telef. N. 2683
Inauguração: amanhã, 21.
Local aprazivel e reconfortavel.
Serviço de Cervejaria, Leitaria, Gelados, Restaurant e Tabacos.
Ceias da meia noite ás 4 da manhã.

Costa do Sol
ALMOÇOS E JANTARES TODOS OS DIAS
Restaurante do Casino Internacional
MONTE ESTORIL

SPUD O melhor cigarro MENTOLADO

GRETA GARBO

TEATRO APOLO 2 sessões ás 8 1/2 e 10 1/2
revista **SENHOR DA SERRA**

ORQUIDEAS BRAVAS

ás 21 h. NO TIVOLI ◆ **PICCADILLY** com Gilda Gray, Anna May Wong e Jameson Thomas ◆ A Condessa Endiabrada